

Associação Nacional de História – ANPUH
XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - 2007

Artista-Pesquisador: a construção de uma historiografia crítica

Marcos Rizolli*

Resumo: A Universidade Contemporânea tem estabelecido cada vez mais espaço para os domínios da criatividade e da expressão humana. Este estudo busca identificar e registrar os percursos e carreiras de artistas-pesquisadores de uma universidade brasileira - devidamente envolvidos com ações de ensino, pesquisa e extensão. Compreender os processos criativos, as dimensões expressivas, os domínios materiais e técnicos e conseqüentes inovações, voltando-se para a constituição de uma identidade coletiva - necessariamente contemporânea - no esforço de definição da figura do Artista-Pesquisador. A presença interventora do artista na formação universitária parece oferecer novos formatos relacionais...em registros que sugerem, além das imagens autorais, a construção de uma historiografia crítica.

Palavras-chave: Arte – Pesquisa – Registro

Abstract: The Contemporary University does have established further and further air for the arenas from the creativity and from the human expression. This review he picks detect and register the paths and careers as of artists - researchers from a Brazilian University - ably involved along actions of teaching, research and extension. To understand the processes innovators, the dimensions expressive, the domains equipments and technicians and consequences innovations, returning for the constitution from an identity collective - necessarily contemporary - at the strain as of definition from the figure from the Artist - researchers. The interventional presence from the artist at the formation academic it looks offer new relational formats...In the registers than it is to suggests, aside from of the personal images, the construction from a historiography criticism.

Keywords: Art – Research - Register

Desempenhando desde 1983 a atividade independente de Crítico de Arte e mais recentemente ensinando e pesquisando em pós-graduação surgiu um diálogo produtivo com artistas responsáveis pela formação criativa das novas gerações. Através de ações curatoriais, foram organizadas exposições coletivas com o propósito de compreender o espaço da arte na universidade contemporânea e criar um dispositivo de fixação de um estado de arte – revelador da busca de forma, em contexto de pesquisa.

Identifico, assim, a figura do artista-pesquisador – aquele que considera a atividade artística como recurso privilegiado de produção de linguagem. Em posse de elenco de nomes e conjunto de objetos artísticos tem sido possível inventariar os movimentos individuais e coletivos da produção cultural, acentuando-se os investimentos na memória

* Doutor em Comunicação e Semiótica: Artes, Universidade Presbiteriana Mackenzie.

visual da Instituição de Ensino Superior em que atuo – a Universidade Presbiteriana Mackenzie.

O primeiro movimento curatorial deu-se em 2003, durante a etapa de organização das atividades do IV Encontro de Iniciação Científica e da VII Mostra de Pós-graduação – então, eventos anuais promovidos pela Coordenadoria de Pesquisa da Universidade Presbiteriana Mackenzie – em que propus a realização de uma exposição de arte, com a pretensão de inscrever ações artísticas como atividade de pesquisa. Não só a proposta de exposição foi acolhida pela organização dos eventos como ganhou destaque como ente de abertura das atividades. Assim, em 27 de agosto de 2003 foi aberta à comunidade universitária e ao público em geral a exposição *ARTE NA UNIVERSIDADE. A Pesquisa de Forma*. E, conforme consta no Programa dos eventos, foi produzido o seguinte texto:

A Exposição Coletiva *ARTE NA UNIVERSIDADE. A Pesquisa de Forma*, pretende apresentar um significativo panorama das ações artísticas que são cotidianamente desenvolvidas nos diferentes ambientes acadêmicos da Universidade Presbiteriana Mackenzie. O evento conta com a participação de Professores-Artistas que – sujeitos vocacionados ao dinâmico universo das artes, atuantes nos campos criativos da docência universitária e agindo em favor da formação crítico-criativa das novas gerações profissionais – indicam seus mais próximos Estudantes-Artistas: para configurar com artisticidade o relacionamento docente-discente que se estabelece nas Aulas de Graduação, nas Orientações de TGI e nos métodos de Pesquisa da Pós-graduação.

Tudo, para dar visibilidade à permanente *pesquisa de forma*: que encontra a sua mais formidável materialidade no processo de ensino-aprendizagem. Quer seja na dimensão das artes, do design, da publicidade, da arquitetura ou da arte-educação – será na relação professor-aluno que dar-se-á a necessária descoberta de formas inovadoras: forma de beleza, de funcionalidade, de usabilidade...formas reveladoras de competências universitárias que, instrucionalmente se inspiram no conhecimento compartilhado.

Um conhecimento sensível – ético, técnico – que se promove exatamente para aprimorar as relações interpessoais na busca incessante da expressividade humana que acelera o imaginário da existência contemporânea. Exposta, aqui, sob a forma de objetos artísticos.

Participantes:

Professores-Artistas / Estudantes-Artistas

Caciporé Torres / Lula Gouveia; Djalma Barros Gonçalves / Fabiana Sayuri; Eduardo Ortega / Mariana Duarte Raphael; Eliana Zaroni / Sauê Ferlauto; Ivanir Cozeniosque / Thatiana Vaitkevicius Maran; Julio Minervino / Éber Evangelista; Kenji Ota / Sidney

Perigo; Leila Reinert / Juliana Bertolini; Luise Weiss / Dirceu Brambilla Jr.; Marcio Périgo / Willian Comin e Silva; Marcos Rizolli / Edison Elídio; Norberto Stori / Marilú F. Queiroz; Regina Lara / Ivo Pons; Rita Zurita / David Lemos de Moura, Diogo Matsui, Marcelo Vogt Maia Rosa; Roberto Righi / Augusto Mario Boccara; Wilton Azevedo / Carlos Pompeu.

O ânimo estabelecido pela exposição determinou um vínculo colaborativo que desencadeou um processo de contínua atividade curatorial. Quase dois anos mais tarde, no período compreendido entre os dias 19 e 29 de janeiro de 2005, levávamos para o Istituto Brasile-Italia – IBRIT, em Milão um novo projeto expositivo. Com a mostra *L'Arte nell'Università: Docenti-Artisti dell'Univeristà Presbiteriana Mackenzie in Brasile* pudemos explicitar nossa pesquisa de diferentes formas: na curadoria da exposição, no texto de apresentação do catálogo da mostra e na realização da conferência *La presenza dell'Artista nell'Università Brasiliana. L'esempio dell'Università Presbiteriana Mackenzie*. Em síntese:

La mostra collettiva *L'Arte nell'Università: Docenti Artisti dell'Università Presbiteriana Mackenzie in Brasile* vuole offrire un significativo panorama delle opere artistiche che quotidianamente sono realizzate nei vari ambienti dell'Università Presbiteriana Mackenzie. Partecipano i docenti-artisti della Facoltà di Comunicazione e Arte e del corso Pos-laurea in Educazione, Arte e Storia della Cultura – persone com una vocazione verso il dinamico universo dell'arte – che conducono ricerche linguistiche e producono avanzate forme espressive, sia tecniche che concettuali. Da artisti promuovono, nell'ambito dell'insegnamento universitario, la formazione critico-creativa delle nuove generazioni. Da professionisti portano la conoscenza sensibile – per perfazionare le relazioni interpersonali, nell'incessante ricerca dell'espressività umana. L'arte e l'artista in Università: una realtà accademica che stimola l'immaginario dell'esistenza contemporanea. Essa stessa è Qui esposta sottoforma di oggetti d'arte.

Sobre os Professores-Artistas participantes, na ambição de instaurar um viés crítico ao evento, pudemos escrever:

CHRISTIANNE ALVARENGA – A infoimagem recebe informações sígnicas díspares e sobrepostas. A fotografia e a computação gráfica agem em favor da configuração de uma cena urbana em que o ponto de vista é um interior...das frestas de uma vidraça projeta-se uma sucessão de paisagens fragmentadas, textos ilegíveis e formas-cores inomináveis. Uma cena contemporânea!

DJALMA BARROS GONÇALVES – Duas materialidades: a argila cerâmica e o metal. A argila, modelada em volume disciplinado, quase circular, reconhece a superfície ondulante...a fêmea? O metal, longilíneo, com dobras quase quebradas, é o ente espacial e

perfurante - interventor...o macho? Sabe-se que existe, ao menos, um instigante enfrentamento de densidades materiais e de determinações formais.

ELIANA ZARONI – O verde, em suas sub-tonalidades. O verde, em suas supra-tonalidades! A padronizada (horizontal, vertical) ação gestual e a consciente (mais, menos...muito, pouco) dosagem de pigmentos apresentam a mais surpreendente ilusão do suporte – o papel. Os lavados de cor acentuam a contemporaneidade da aquarela, abstraem o valores cromáticos e, ainda, revelam um universo eminentemente formal: as paisagens da linguagem.

FANNY FEIGENSON – O universo feminino é a constante das pesquisas visuais desenvolvidas por Fanny. O olhar crítico, autoralmente determinado, expõe continuamente a condição da mulher nas sociedades contemporâneas. O feminino em suas dimensões contundentes...simbólicas: elogiosas/ofensivas. O feminino em oposição às hierarquias da tradição, da religiosidade, do misticismo. A mulher configurada em matérias emblemáticas, sensual e sensivelmente urdidas.

IVO PONS – O índigo, material de escolha recente encontra, em Pons, um campo projetivo ímpar. A calça jeans (vestida, usada) compreende uma narrativa formal que se estende para o universo emotivo. A alteração da função determina uma determinação poética, exclusivamente artística, que retém o contexto afetivo, vivido no momento da criação. A forma maleável resultante carrega o sentimento de renovação, das ações cíclicas do amor e do sexo...que restam como retalhos arteriais.

LEILA REINERT – A fotografia satura o cotidiano. Os detalhes ambientais de uma casa sugerem um habitante...Os detalhes dramáticos de um cenário sugerem um protagonista – que nunca nos é dado perceber. A realidade é transfigurada em cenas – que, por impressionante cromatismo, anestesiaram a nossa percepção e suspendem o nosso olhar. Lar ou palco...somos intrusos ou espectadores? A fotografia reafirma o vínculo com a realidade...as imagens que resultam do processo fotográfico alterado projetam-se em ficção.

MÁRCIO PÉRIGO – O fazer litográfico revela o interesse pelo retratismo contemporâneo...sem o referente, o modelo lá fora do quadro, o artista inventa fisionomias, personagens, personalidades...sentimentos emotivos. As sutilezas presentes no retrato imaginário estabelece uma alma de linguagem – que sopra uma vida intencionalmente criada pelo artista, em seus teores de mistério, beleza e imaginação.

MARCO FORRESTER – O casario é mostrado a partir de formas simples, de contornos simplificados. A composição do quadro é definida a partir de estruturas padronizadas, de identidades modulares. A pintura, contudo, apresenta-se em difusão, com

sobreposição de manchas e cores, em que são originadas sutis faturas pictóricas. O diálogo entre a estrutura e o efeito parece ser, em Forrester, o nexos primordial da pintura – numa incessante articulação de forma e espaço.

MÁRIO FIORE – Em branco e preto, o claro-escuro, a forma e o espaço, o denso e o atmosférico...litografia! A estrutura espacial é orquestrada por um geometrismo espontâneo em que densidades lineares (horizontais e verticais) reconhecem interferências transversais...a atmosfera percebe interferências de outra ordem: pequenas inclusões de formas volumétricas. Assim, a estrutura admite uma incorporação sônica, em sublimes diálogos formais.

NARA MARTINS – Existe um projeto poético que faz convergir, em estruturas infográficas, uma suposta arquitetura formal (bidimensional) com uma pretensa imagética arquitetônica (tridimensional). A formalização espacial se dá por geometrismo e cromatismo. A temática arquitetônica se dá pelo emprego de pormenores – relevos, ornamentos. A poética proposta faz coincidir, em linearismo, o real e o projetado, o desenho e o realizado.

NORBERTO STORI – As paisagens noturnas que Stori vem aquarelando nos últimos tempos têm sido o que de mais sublime se percebe no cenário artístico brasileiro. O artista domina a técnica dos lavados de cor – para exercer um cromatismo irrepreensível...para expor flagrantes de luz que parecem fazer a mediação entre uma atenta observação da natureza e uma incontestável vocação para a criação de uma beleza contemporânea.

REGINA LARA – Os estudos de detalhes anatômicos têm sido o ânimo criativo que percorre um denso fazer. O desenho do modelo vivo, as tomadas de proporção, as aplicações de claro e escuro...a apropriação do modelo, a transferência do desenho para o vidro, os estudos de transparência...a queima...os projetos de montagem, os jogos de espelhamento, as trocas superficiais...o quadro...a caixa. Tudo se enquadra em sutil harmonia: o grafite, a tinta...o corpo, entre o desenho e o vidro!

WILSON ROBERTO DA SILVA – A paisagem urbana, descrita com as sutilezas do branco e preto...extraídas de uma diversificada ação calcográfica. O artista faz uso dos mais destacados meios da gravura em metal (ponta seca, água tinta, água forte) para alcançar os mais preciosos efeitos visuais. Alie-se a excêntrica organização compositiva...perspectiva, repetição, sobreposição. Há a inexorabilidade da geometria e da organicidade na cidade.

WILTON AZEVEDO – A produção hipermidiática de Azevedo vem percorrendo os principais espaços poéticos do mundo. O artista-poeta empresta o seu sólido conhecimento em linguagem, arte e poesia para a definição de imagens-e-textos – regidos por uma tessitura

sígnica ímpar. Não se sabe se estamos diante de uma poesia ou diante de uma forma plástica – respeitados os estatutos da língua e da visualidade. Sabemos, contudo, estar diante do novo, dos inventos que perscrutam...das idéias que movimentam o homem em sua existência imaterial.

A realização da exposição coletiva de Professores-Artistas da Universidade Presbiteriana Mackenzie em Milão – Itália despertou a possibilidade de organizar eventos itinerantes por diversos organismos – universitários e culturais – em diversas partes do mundo.

Então, recentemente – nos dias 27, 28 e 29 de abril de 2006, um novo elenco de artistas e um atualizado conjunto de objetos artísticos ocuparam o espaço expositivo do Dpto. De Información y Documentación (Campus Espinardo) da Universidad de Murcia – Espanha. A exposição coletiva Professores-Artistas. Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo – Brasil contou com a participação de 12 artistas-pesquisadores, a saber: Ariane Cole, Djalma Barros Gonçalves, Eliana Zaroni, Fanny Feigenson, Julio Minervino, Leila Reinert, Luise Weiss, Márcio Périgo, Mário Fiore, Nara Martins, Norberto Stori, Regina Lara.

A Exposição, ente integrante das atividades do II Seminário Internacional Cultura das Imagens / Imagens da Cultura – que envolve pesquisas e pesquisadores, representantes das Universidade Aberta / Portugal, Universidad de Murcia / Espanha, Pontificia Universidade Católica de São Paulo e Universidade Presbiteriana Mackenzie / Brasil – mereceu atenção do Comitê Organizador, através das palavras do Prof. Pedro Hellín:

Dentro de las actividades programadas para el II Encuentro Internacional Imágenes de la Cultura / Cultura de las Imágenes, la Facultad de Comunicación y Documentación de la Universidad de Murcia tiene el placer de albergar esta muestra de arte brasileño actual.

La exposición de los Profesores-Artistas de la Universidad Presbiteriana Mackenzie de Sao Paulo, en Brasil, está auspiciada por el Dr. Marcos Rizolli y compuesta por una muestra de los trabajos de 12 artistas, que abarcan desde los diseños y las fotografías, hasta los textiles, pasando por los grabados, la acuarela, la cerámica y el vidrio.

Todos estos artistas de relevante proyección en el panorama brasileño, están reconocidos por el mercado y la crítica del arte y son, a la vez, docentes en distintas facultades de la Universidad Presbiteriana Mackenzie (Comunicación, Arte, Arquitectura, Diseño Industrial) y trabajan en sus áreas artísticas, buscando desarrollar las técnicas de trabajo y las capacidades creativas de sus alumnos.

Esta muestra de trabajos forma parte de un proyecto de trabajo postdoctoral en Cultura Visual y tiene por objetivo demostrar, a través de ejemplos artísticos, el ambiente creativo desarrollado del trabajo docente. Creo que queda comprobado en esta magnífica muestra de trabajos que durante estos días podemos contemplar en nuestra facultad.

E no texto curatorial, presente no folder de divulgação do evento – que contou com a atenção e cobertura noticiosa da TV Espanhola – refiro-me aos importantes valores que reafirmam a constituição de um breviário histórico das linguagens artísticas. Bem assim:

A figura do Professor-Artista representa o espaço da arte – e, portanto, da criatividade – na universidade contemporânea. As ações expressivas, presentes em diversificadas situações e diferentes ambientes de formação, convergem para um estado de arte que deve ser reconhecido como pesquisa de linguagem e forma. O processo de ensino-aprendizagem que se dá diante do domínio de materiais, técnicas e procedimentos artísticos assegura, de modo privilegiado, o surgimento de gerações universitárias inventivamente capacitadas ao enfrentamento de questões próprias da existência humana no século XXI. Estes professores, artistas-pesquisadores, vêm encontrando significativo apoio da Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo / Brasil – no que se refere ao pleno exercício expressivo, à exposição de valores sensíveis, ao espaço que se dá para o desenvolvimento de formas de pensamento tão peculiares – num projeto institucional pioneiro que, percebemos, pretende desde sempre investir no talento: nos domínios da cultura.

Referências Bibliográficas:

- BRITES, Blanca e TESSLER, Elida. **O Meio como Ponto Zero**. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2002.
- RIZOLLI, Marcos. **Artista – Cultura – Linguagem**. Campinas: Akademika. 2005
- VETTESE, Angela. **Artisti si Diventa**. Roma: Carocci, 1999.
- ZAMBONI, Silvio. **A Pesquisa em Arte**. Campinas: Autores Associados, 2001.